

ESCOLA ACTIVA

Ano II - Número 1 - 2003/2004

Agrupamento de Escolas do Vale do Tamel

UM AGRUPAMENTO...



...UMA HISTÓRIA

Reviver o final de 2002/2003



EDITORIAL

Manuel Nascimento,

professor do 1º Ciclo, Presidente da Assembleia de Escola do Agrupamento.

Eis mais um número, de ainda não muitos! desta "jovem" publicação da Escola, compreendida no seu sentido lato, e dirigida à Comunidade, em geral, e à Educativa, em especial. O que se saúda e pelo que nos congratulamos.

Desde já, nesta que é uma tribuna por excelência, permitam-me o ensejo para ainda saudar, em termos genéricos, a Comunidade Educativa. Em particular, os colegas que, com empenho e abnegação, souberam erguer, sabem e querem manter este projecto, consubstanciado na presente publicação.

Quando há aproximadamente três anos atrás, em concreto no que ao nosso caso diz respeito, se começou a "desenhar" o quadro de abrangência, por força dos normativos em vigor, do Agrupamento que hoje integramos, muitas incertezas pairavam, tanta indefinição, quanta insegurança, ... um rol infindável de questões para as quais se nos afigurava difícil uma resposta. Nomeadamente, integrar o "quê?" e "como?"; "porquê?"...?

Aproximava-se, verificava-se, inevitavelmente! o fim de um ciclo. Desenhava-se uma nova realidade. Houve que "meter mãos à obra" e prepararmo-nos para a enfrentar, todos! Por força do regime de Autonomia, no que nos concerne, agruparam-se os diversos ciclos, desde o pré-escolar, cuja rede abrange já todas as Freguesias que integram o Agrupamento, aos 1º, 2º e 3º ciclos.

Pese embora as dificuldades sentidas, sempre resultantes de uma ainda "não vivência", o tempo passou e

hoje, todos estamos mais preparados para a prossecução dos objectivos previamente definidos. Todos, alunos, professores, auxiliares de acção educativa e encarregados de educação, entendem o funcionamento do Agrupamento, com Órgãos, cujos titulares são democraticamente eleitos e que têm por missão e prioridade, primeira e última, o sucesso educativo dos nossos alunos. E assim, desde a funcionalidade, à interacção, à correlação e conjugação de esforços, todos se têm manifestado empenhados em dar o seu melhor, em vista à obtenção dos melhores resultados.

Convictamente, refiro que a cada dia que passa mais e melhor é possível, mais e melhor poderá ser e será feito. Afirmo-o porque decorrido que vai o tempo de adaptação, que permitiu a constatação de que nos é possível aprender sempre, aprender mais e, conseqüentemente, transmitir melhor, ensinar mais. Beneficiados serão os nossos alunos. Ou melhor, beneficiada sairá a Comunidade.

E assim porque, na medida em que os nossos alunos forem melhores, também em termos de aproveitamento escolar, sentiremos a consolação do "dever cumprido"; sentir-se-ão os Pais e Encarregados de Educação mais felizes; prepararemos, conjuntamente, as nossas crianças e jovens para o futuro. E nada, mas mesmo nada obstará a que sejamos "primus inter pares". E assim será!

E assim, tal como é meu desejo expresso, todos seremos felizes!

Reviver o final de 2002/2003

"Semana Cultural"

Prof. Quinzé

Tudo começou muito antes do dia 28 de Junho.

Foi Logo no início do ano lectivo 2002/2003 que se começaram a estruturar as actividades que se apresentaram na "Semana Cultural".

Foram quatro dias muito giros e muito activos, onde todos, sem excepção, se entregaram ao trabalho para que tudo corresse bem.

Os Alunos, Professores, Funcionários, Associação de Pais, Encarregados de Educação e demais convidados estão de parabéns. Ficam desde já, convidados para repetirem todos os anos tão linda "Semana".

Uma grande variedade de actividades envolveu todas as disciplinas e matérias, dando aos alunos a possibilidade de vivenciar experiências diversas e de se exprimir de várias formas.

Quem não se lembra da prova de Orientação, das finais do torneio de Futsal, da Feira Verde (lembrem-se da Ana!), das exposições, dos filmes, dos desfiles, do teatro, das danças ou da sardinha assada que se serviu na Festa de Encerramento.

Estas actividades assumiram um papel transversal e integrador, centrando a sua acção na formação plena dos alunos. Constituíram espaços privilegiados de abordagem de temas transversais, como os direitos do Homem, as questões ambientais, entre outros. Pela sua natureza, assim como por envolverem muitas vezes explicitamente atitudes e valores, as problemáticas ligadas a estes temas ganharam muito porque foram abordados em espaços interdisciplinares abertos e numa



lógica de trabalho de grupo.

Na introdução do documento que apresenta os princípios da organização curricular afirma-se que:

(...) as funções da escola básica não podem traduzir-se na mera adição de disciplinas, devendo centrar-se no objectivo de assegurar a formação integral dos alunos. (...) a escola precisa de se assumir como um espaço privilegiado de educação para a cidadania e de integrar e articular, na sua oferta curricular, experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente mais espaços de efectivo envolvimento dos alunos e actividades de apoio ao estudo. (Abrantes, 2001, p.36)

Assim sendo, só temos que repetir a experiência.

Ficamos à espera!

Agrupamento de Escolas Vale do Tamel

Escola EBz, 3 de Lijó

| | | | |
|---------------|--------|-------------------|---------|
| Vida escolar | 2 a 7 | Textos de opinião | 14 a 16 |
| Textos livres | 8 e 13 | Desporto escolar | 17 |
| Fotos turmas | 9 a 12 | Passatempos | 18 |

Edição:
Agrupamento de Escolas
do Vale do Tamel

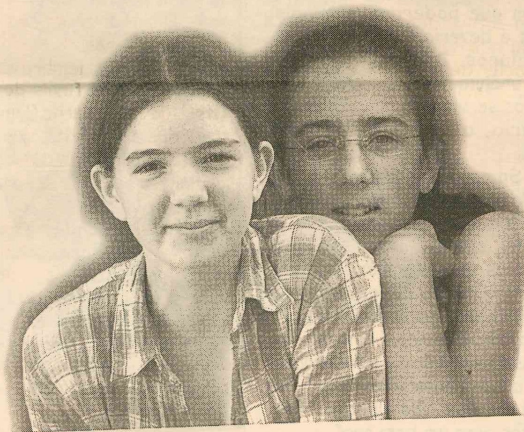
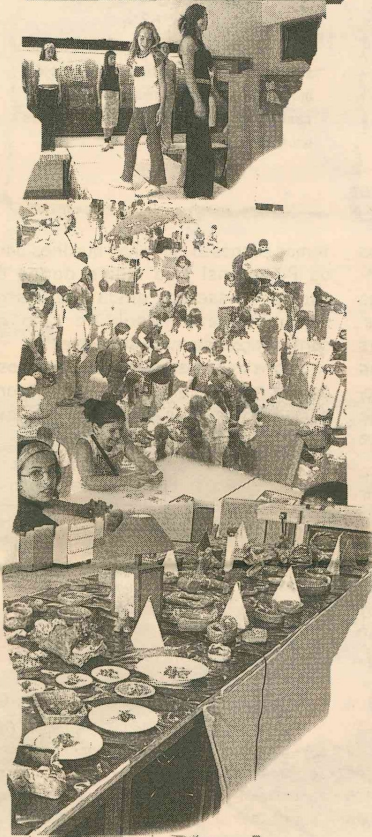
Colaboração:
Clube de Jornalismo - EB 2,3 Lijó

Impressão:
Gráfica
Diário do Minho

Tiragem: 2000
exemplares



Quatro dias de muita actividade



Quero uma escola ()deste tamanho



Rafael Fernandes
Aluno, 5º A

Gosto de tudo na escola. A comida é muito boa. Adoro o recreio e os meus colegas.

Não gosto de ver as paredes riscadas.



Rita Sousa,
professor Matemática e Ciências

A escola é muito boa e muito organizada. Os funcionários colaboram muito conosco. As turmas são muito grandes e isso reflecte-se no comportamento dos alunos. Por outro lado, o comportamento também tem muito a ver com o meio familiar.



Ana Daniela,
Aluna, 9º C

A escola está muito melhor. Gosto muito dos meus novos colegas. Em relação aos professores acho que deveriam ser mais exigentes. Não estou a gostar muito da comida. As senhoras são muito simpáticas, mas toda a gente se queixa da comida.



André Pereira,
Aluno, 5º A

Se gosto da escola? Gosto de tudo, sobretudo de jogar à bola. Esta escola é muito diferente da primária. Há mais tempo livre, recreios e muitos professores.

"A escola é dos e para o alunos: todos devem zelar por ela"

Depois de um merecido descanso eis-nos de volta para um novo ano. Se por um lado regressar custa, por outro é sempre bom voltar ao ritmo normal das nossas vidas. Uma mochila nova (talvez a melhor da escola), livros novos (e caros), material novo (lápiz, canetas, esferográficas...), colegas novos... é o habitual para começar sempre com muito ânimo um novo ano escolar. Depois vêm os horários, os professores e as matérias. Parece ser tudo "muito chato". No fundo até nem é. O que seria de nós sem escola? Dormir, comer, ver televisão (novelas).

Eis a vida de um estudante. O ano lectivo já começou. O Escola Activa saiu ao recreio para saber como estão os nossos alunos, professores e funcionários. As expectativas são sempre as melhores (até saírem as notas!) e de um modo geral todos parecem estar a gostar do ambiente escolar. No entanto, há alguns reparos que acha serem necessários. Os mais pequenos queixam-se que o campo de jogos (ringue) não chega para todos ou então os "gandalhões chegam lá e

mandam-nos embora"; quanto à comida todos referem que as senhoras são muito simpáticas, mas excedem-se nos temperos ou, então, não se gosta da ementa; outros há que percebem que os cães entrem sem perguntar, mas têm medo deles; muitos gostariam de ver na escola um campo de ténis e uma piscina (deste tamanho); quanto aos professores referiram que poderiam ser mais exigentes e deveriam conviver mais com os alunos. Dos auxiliares, a opinião é unânime: são poucos, o que complica os serviços como a cantina, a papelaria, a reprografia ou a vigilância.

Paulo Sampaio, Presidente do Conselho Executivo, explicou ao Escola Activa que "o início escolar é sempre complicado pelas expectativas que se criam. De um modo geral tudo correu bem". Acrescentou, em relação aos reparos, que "o Conselho Executivo está atento a eles, mas é necessária a colaboração de toda a comunidade escolar. Só assim teremos os requisitos necessários para um bom ano".

Este artigo não estaria completo sem que os professores se fizessem ouvir. Sobre os alunos, todos concordam que são muito simpáticos, mas muito, mesmo muito barulhentos.

Sobre a organização da escola, todos concordam que é positiva, mas dever-se-ia repensar certos serviços que complementam o ensino dos alunos. Paulo Sampaio referiu que "os serviços funcionam dentro das limitações com que a escola se depara, como por exemplo, a falta de auxiliares da acção educativa. Aos que

temos conosco, só tenho que lhes dar os Parabéns! São muito dados à escola". Disse-nos ainda que "esta situação será resolvida com a contratação de mais auxiliares".

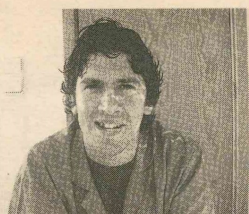
Sobre os transportes, todos vemos com os mesmos olhos: vão a rebentar pelas costuras. No entanto, a voz dos alunos já se fez ouvir.

Prof. Carlos Sousa



Sílvia Oliveira,
professor Física Química

A escola tem boas condições, sobretudo materiais; os alunos são muito educados, há um bom ambiente escolar. Os auxiliares ajudam-nos muito, mas sei que são poucos para o muito trabalho que têm. O horário dos serviços mínimos, deveria ser repensado.



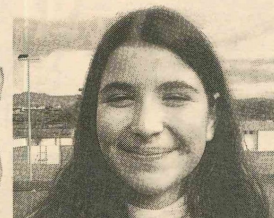
André Rego,
Auxiliar

Já trabalhei cá outras vezes. Acho a escola mais organizada, há um ambiente diferente e para melhor. Os alunos, acho eu, estão mais educados. Respeitam-nos mais e penso que aos professores também. Os meus colegas são excelentes.



Hélder Gaspar,
Aluno, 5º C

Gosto muito da escola e acho-a diferente da escola primária. Gosto dos professores, de todas as disciplinas, mas do que gosto mais é da sala de informática.



Bárbara Machado
Aluna, 5º A

Gosto muito de estudar. Na escola o que gosto mais de fazer é Educação Física. Gosto muitos de alguns colegas e professores. Do que não gosto? Gosto de tudo, mas há uma funcionária que gosto menos.

16 de Outubro

“Dia da Alimentação”

Alunos 6º Ano



O dia mundial da alimentação foi no passado dia 16 de Outubro. Dias antes, os alunos do 6º ano começaram a preparar os cartazes, bandeiras e faixas para o dia mundial da alimentação. As bandeiras com mensagens foram colocados na sobremesa e os cartazes sobre uma alimentação saudável foram colocadas no interior da escola isto porque uma alimentação saudável é sinónimo de uma vida feliz.

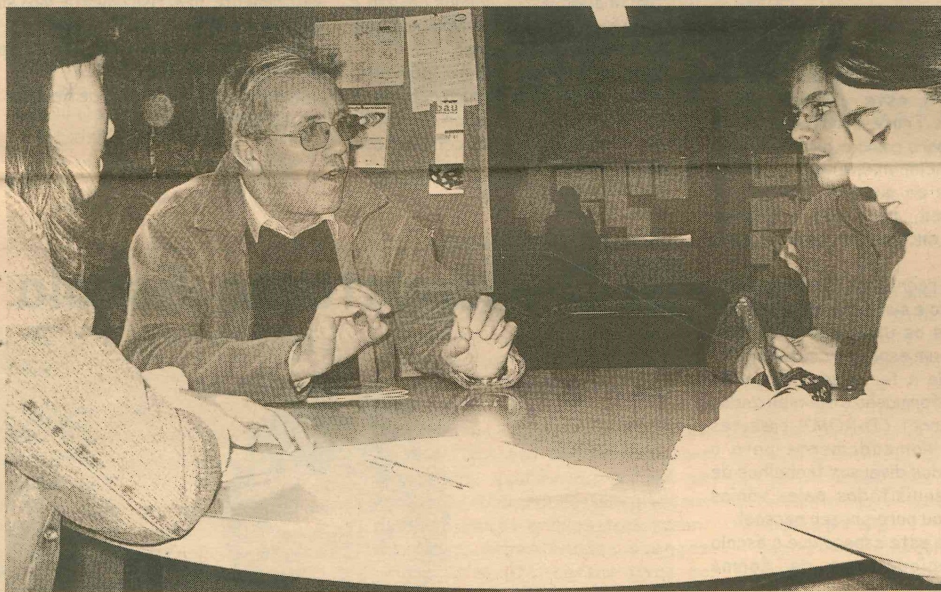
Também a comida servida na cantina foi muito boa. Os alunos que realizaram a actividade levaram os cartazes para casa. Todos acharam que foi uma actividade gira e divertida.



“Kokhukuro patiri Alberto”

Alunos 8º E

Semana Missionária



De 20 a 24 de Outubro, tivemos o privilégio de receber um missionário Comboniano nas aulas de E.M.R.C.

O padre Alberto veio de Famalicão para nos falar da sua experiência missionária: “ Vim mostrar-vos que há outras culturas diferentes da nossa”. Assim, vimos um vídeo de um país com uma cultura diferente, mas que precisa da nossa ajuda. É um povo que sofre sobretudo por causa da guerra e da fome. Com este vídeo o padre Alberto pretendeu abrir-nos o “coração à caridade”. Além do vídeo, este missionário veio trazer o seu testemunho pessoal: “Vim dar a conhecer a realidade missionária. É diferente das reportagens, eu venho pessoalmente”. Tivemos ainda a oportunidade de o ouvir falar sobre a sua experiência em Moçambique. Falou-nos sobre a vida das crianças principalmente da sua educação escolar. “Lá as crianças estão sempre a pedir coisas (moquivar), mas nós tentamos que eles trabalhem para conseguir o que querem”, referiu-nos.

Para terminar disse-nos que gostou muito de estar na nossa escola: “Gostei muito de cá vir porque nesta escola há muita frescura e transparência, os alunos são muito educados”. Da nossa parte, muito obrigado ou em dialecto africano “Kokhukuro patiri Alberto”.

Dia 31 de Outubro

Halloween

Andreia e José Maria 9ºE



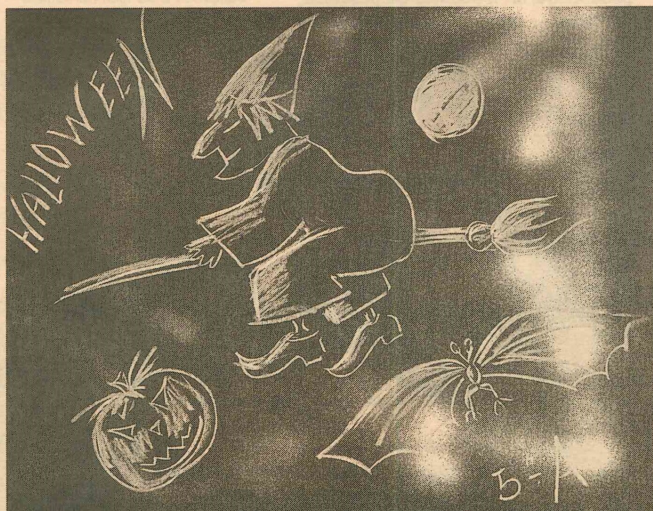
O Halloween marca o fim oficial do verão e o início do Ano-Novo. As Bruxas têm papel importantíssimo no Halloween. O Halloween é mais conhecido como “Dia Das Bruxas”.

Alguns objectos que simbolizam o Halloween são: abóbora, vela, caldeirão, vassoura, moedas, aranhas, morcegos, sapo e gato preto.

As cores que demonstram o Halloween são: Laranja (cor da vitalidade e da energia que gera a força); preto (cor sacerdotal das vestes de muitos magos, bruxas feiticeiras e cor do mestre) e roxo (cor da magia ritualista).

Na nossa escola o Halloween mais parecia o Carnaval. Muitos alunos pintaram as suas caras ou vestiram trajes próprios do Halloween: bruxas, (com saias compridas pretas, camisola preta e um chapéu preto, outros vieram vestidos de saias curtas).

Foi um dia diferente em que cada um teve a oportunidade de se exhibir.



SALA DE ESTUDO

Frequenta a sala de estudo. Este espaço pode ser-te útil para tirares dúvidas com os Professores que lá se encontram para te apoiar e orientar nas matérias que ainda não entendeste bem ou em qualquer trabalho que necessites elaborar. Podes fazer também os teus trabalhos de casa e trabalhar em grupo. Esta sala disponibiliza-te ainda manuais e cadernos de actividades das várias disciplinas, que podes usar para

tirares dúvidas, ideias, informações ou fazeres exercícios.

Claro que para o bom funcionamento deste espaço, não te deves esquecer do cumprimento das regras que lá se encontram afixadas.

Aproveita este espaço que a Escola te proporciona para melhorares o teu sucesso escolar!

A responsável pela sala de estudo,
Professora Carmen Fernandes



BIBLIOTECA

A nossa biblioteca sofreu este ano lectivo algumas alterações e, para o seu bom funcionamento, necessitamos da vossa ajuda.

É verdade que, neste momento, os recursos disponíveis na biblioteca são poucos mas, progressivamente, pretendemos apetrechá-la com mais material de modo a que cada utilizador possa encontrar o que necessita para elaborar os seus trabalhos, desenvolver competências a nível da pesquisa, leitura e escrita e contribuir para o seu enriquecimento pessoal.

A biblioteca encontra-se dividida em quatro zonas: a zona de leitura, onde cada utilizador pode livremente procurar e ler um livro de leitura recreativa, consultar livros mais específicos para pesquisa de um tema, ou ainda escolher um livro para ler em casa; a zona informal, onde pode ler uma revista ou jornal, ouvir música ou visualizar uma cassette de vídeo; a zona multimédia, onde pode pesquisar na Internet e consultar CD-ROM's e a zona de produção, onde pode elaborar trabalhos de pesquisa, cartazes, ... para os quais necessite

de informação disponível na biblioteca. Cada utilizador, quando se dirige a este espaço, deve recorrer às Professoras que lá se encontram para colocar alguma dúvida sobre o funcionamento do mesmo e informá-las do que pretende fazer na biblioteca, para que o possam orientar e encaminhar para a zona certa.

Leiam as regras de funcionamento deste espaço e cumpram-nas, de modo a que todos os utilizadores possam usufruir de um espaço mais acolhedor e organizado e ter acesso às várias fontes de informação disponibilizadas (livros, Internet, CD-ROM's, cassetes de vídeo), nomeadamente para a elaboração dos diversos trabalhos de pesquisa requisitados pelas várias disciplinas, ou para prazer pessoal.

Aproveita este espaço que a escola te proporciona mas de forma responsável!

As Responsáveis pela Biblioteca,
Professoras Maria do Carmo
Gonçalves e Carmen Fernandes



MADI na nossa Escola



Na passada terça-feira, dia 4 de Novembro de 2003, a turma do 7ºB recebeu a visita de uma psicóloga e uma professora de Educação Física da instituição de deficientes MADI, de Vila do Conde.

Vieram dar-nos a conhecer melhor os vários tipos de deficiência que eles têm na sua instituição, as várias actividades que lhe são proporcionadas e os locais que eles podem frequentar para além da escola.

Também falaram dos sintomas e das dificuldades que eles têm no seu dia-a-dia. Depois disso mostraram-nos imagens através do computador que elas trouxeram.

Essas imagens eram sobre a instituição e dos alunos a praticarem todos os tipos de actividades.

No final da visita, saímos da sala e fomos ter com eles, convivemos com eles durante algum tempo.

Nós gostamos muito da aula, pensamos que toda a turma também deve ter gostado, estamos contentes pois sabemos que vamos conviver com eles mais vezes.

Miguel Coutada nº17, 7ºB
Paulo Ricardo nº21, 7ºB
Pedro Miguel nº22, 7ºB

Área de Projecto 7B



No ano lectivo 2003/04 a turma B do sétimo ano, em Área de Projecto vai desenvolver a seguinte actividade: Intercâmbio Escolar.

Nós vamos conviver com pessoas deficientes que desenvolvem as suas capacidades numa escola em Vila do Conde e que se chama MADI- Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual e, iremos fazer duas visitas.

Os deficientes apesar de terem problemas são como nós e, devem ser tratados de igual forma.

Quando estamos perto de um deficiente não devemos agredi-lo verbalmente, nem fisicamente, mas sim perguntar se precisa de ajuda.

Por vezes precisa de mais tempo para realizar as tarefas.

Não te esqueças! Um deficiente é um bom amigo!

Sónia Cristina Torres Costa
7ºB, nº28

O Magusto na Escola



Olá nós somos da turma 6º e vamos contar como correu o magusto na escola, que ocorreu no dia 11 de Novembro de 2003.

Logo de manhã viemos para a escola marcar presença, depois fomos ver o que ia ocorrer no campo de futebol.

Houve música e muitos jogos tradicionais que começaram às 9h30. Alguns dos jogos eram os seguintes: gémeos, andas, corrida de sacos e muitos mais jogos. A nossa turma participou em todos os jogos.

Foi muito divertido ver todas as actividades que ocorreram nesse dia! Depois de terminados os jogos,

fizemos cartuxos para comer as castanhas, que estavam muito boas. Uhhhhhh, que delícia!

A "sõra" Lúcia Martins foi quem dirigiu a música e toda a gente dançou até não poder mais. Foi pena não haver uma fogueira...

Agora vamos falar da exposição, que estava maravilhosa, todos os alunos se esforçaram muito e todos os trabalhos estavam bem feitos, falavam do Outono e do dia de S. Martinho.

Resumindo e concluindo, a festa foi muito fixe!

6º C Andreia e Rita

EB 1 DE CARAPEÇOS

A NOSSA DESFOLHADA

O dia da desfolhada foi um dia de animação!

Quando chegámos ao respectivo lugar, Quinta da Manica em Carapeços, fomos muito bem recebidos. Quando entrei, vi um espigueiro que vazio iria ficar cheio, cheio de espigas douradas e brilhantes! Puseram música. E aí é que a animação começou! Todos dançámos alegremente: uns com professoras, outros com amigos, e alguns até com as pessoas da casa...

Quando nos disseram para desfolhar ficamos todos contentes e começámos a desfolhar. Era uma alegria! O sol brilhava como ouro! O céu estava azul! E as crianças saltavam

sem parar! As espigas douradas e brilhantes logo, logo encheram os baldes. E quando reparámos que já estávamos no fim, ficamos contentes por conseguirmos desfolhar aquilo tudo. O espigueiro já ia ficar cheio de belas espigas!

As pessoas da casa foram simpáticas, fizeram-nos uma surpresa, ofereceram broa caseira acabada de sair do forno! Era uma delícia!

A alegria era muita, gostei muito da desfolhada. Adorei!

Diana 4º Ano
EB1 de Carapeços



EB 1 IGREJA - LIJÓ

DIA MUNDIAL DA MÚSICA

No dia 1 de Outubro, comemorou-se o dia Mundial da Música.

A música é a arte de combinar com harmonia vários sons. Não é só agradável de ouvir, mas também é divertido tocá-la.

Há muitos instrumentos musicais: acordeão, flauta, tambor, viola, piano, castanholas, harpa, bateria...

Existe também muito tipo de música: rock, pop, folclórica, clássica, popular...

Alunos do 4º ano - sala F

Lenda de S. Martinho

Martinho era um jovem corajoso e generoso que voltava da guerra.

Durante o caminho, Martinho só pensava na mãe que o esperava ansiosa. Martinho passou por vales e montes, em solidão, e cheio de vontade de chegar a casa.

O tempo estava mau, era um dia frio e o vento forte. Era Novembro.

No caminho, Martinho reparou num pobre velho cheio de frio e fome. Martinho aproximou-se, desceu do

cavalo, tirou a espada, pegou na capa e cortou-a ao meio dando metade ao pobrezinho. Ele agradeceu dizendo:

Deus te recompensará.

Martinho seguiu o seu caminho, muito contente, por ter praticado aquele acto tão generoso. Momentos depois, apareceu no céu um sol brilhante e o ar ficou quente como que por milagre.

Era o Verão de S. Martinho!

Alfredo Rafael, 4º Ano

O MAGUSTO DA NOSSA ESCOLA

No dia 11 de Novembro, dia de S. Martinho fizemos o Magusto na escola.

Trouxemos castanhas cortadas para assar na padaria.

Alguns meninos também trouxeram fãulha para fazer a fogueira.

Fizemos uma fogueira e assámos algumas castanhas que iam estourando.

Foram distribuídas as castanhas e um sumo pelos meninos.

No fim saltaram à fogueira e pintaram a cara.

Alunos do 2º Ano
Turma H

Implantação da República

No dia 5 de Outubro, foi feriado Nacional.

Comemorou-se a Implantação da República.

Portugal foi governado por um rei. A esta forma de governo chama-se Monarquia.

Houve uma revolução que destronou o rei e implantou-se a República. É o sistema governativo que temos hoje.

Este acontecimento deu-se há noventa e três anos, em 1910.

Alunos - 4ºano-sala F

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Hoje, comemoramos o dia mundial da alimentação, com um debate na sala de aula sobre este tema.

Fizemos um teste para saber se temos, ou não, uma alimentação saudável.

Há muitos adultos e crianças, em Portugal, que, por não fazerem uma alimentação equilibrada, sofrem de obesidade. A obesidade pode provocar doenças muito graves tais como: diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e, até, certos tipos de cancro.

A alimentação que muitas crianças fazem é, de um modo geral, pior do

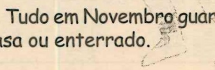
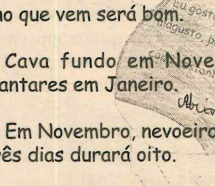
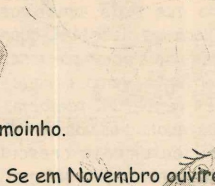
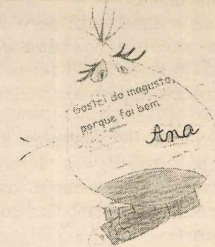
que a que os nossos pais faziam quando tinham a nossa idade. E, se assim continuarem, daqui a alguns anos, vamos ter um país de pessoas gordas, feias e fracas.

Para termos uma alimentação saudável devemos comer coisas com pouco sal, com poucas gorduras, não abusar do açúcar, não beber bebidas alcoólicas e fazer, pelo menos, cinco refeições por dia.

Depois de termos conversado muito sobre este tema chegamos à conclusão que o nosso corpo e a nossa saúde são o resultado daquilo que comemos.

Luís Miguel, 4º Ano

CASTANHAS À SOLTA



EB 1 TAMEL STª LEOCÁDIA

ADIVINHAS

1. Porque é que o caracol é um animal feliz?

R. Porque não paga a renda de casa.

2. São cinco mãozinhas, quando chora uma choram todas.

R. A chuva

3. Qual é a coisa, qual é ela, tem quatro janelas e vinte e quatro portas?

R. O relógio.

4. Qual é a coisa, qual é ela, que toda a gente olha para ela?

R. É o relógio.

5. Qual é o animal preferido dos vampiros?

R. É a girafa.

6. Qual é a coisa, qual é ela, nasceu no alto cresceu no alto e quando riu caiu ao chão e nunca mais voltou para casa?

R. É a castanha.

7. Qual é a coisa, qual é ela, quando estamos de pé está deitada e quando estamos deitados está de pé?

R. São os pés.

8. Porque é que o alentejano sai pela janela à segunda-feira?

R. Para deixar o fim de semana à porta.

9. Cal é coisa cal é ela, que ainda agora falei nela?

R. É a cal.

Recolha de adivinhas
2º Ano

PROVÉBIOS NOVEMBRO

Dos Santos ao Natal, ou bom chover ou bom nevar.

Santos, neve pelos campos.

Pelo S. Martinho castanhas, pão e vinho.

Pelo S. Martinho mata o teu porco, chega-te ao lume, assa castanhas e bebe o teu vinho.

Pelo S. Martinho deixa a água para

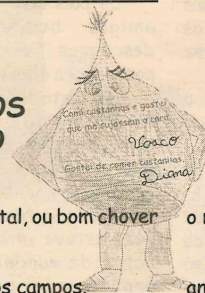
o moinho.

Se em Novembro ouvires trovão, o ano que vem será bom.

Cava fundo em Novembro para plantares em Janeiro.

Em Novembro, nevoeiro de mais de três dias durará oito.

Tudo em Novembro guardado: ou em casa ou enterrado.



Pais

Maus

Deus abençoe os pais maus!

Um dia, quando os meus filhos forem suficientemente crescidos para entenderem a lógica que motiva um pai, hei-de dizer-lhes:

-amei-vos o suficiente para ter perguntado: onde vão, com quem vão e a que horas regressam a casa?

-amei-vos o suficiente para ter insistido em que juntassem o vosso dinheiro e comprassem uma bicicleta mesmo que eu tivesse possibilidade de a comprar.

-amei-vos o suficiente para ter ficado em silêncio, para vos deixar descobrir que o vosso novo amigo não era boa companhia.

-amei-vos o suficiente para vos obrigar a pagar a pastilha que "tiraram" da mercearia e dizerem ao dono: "Eu roubei isto ontem e queria pagar".

-amei-vos o suficiente para ter ficado em pé, junto de vós, durante 2 horas, enquanto limpavam o vosso quarto (tarefa que eu teria realizado em 15 minutos).

-amei-vos o suficiente para vos deixar ver fúria, descontentamento e lágrimas nos meus olhos.

-amei-vos o suficiente para vos deixar assumir a responsabilidade das vossas acções, mesmo quando as penalizações eram tão duras que me partiam o coração.

-Mais do que tudo, amei-vos o suficiente para vos dizer NÃO quando sabia que me iríeis odiar por isso.

Estou contente, venci. Porque, no final, vocês venceram também. E, qualquer dia, quando os vossos filhos forem suficientemente crescidos para entenderem a lógica que motiva os pais, vocês não-de dizer-lhes, quando eles vos perguntarem se os vossos pais eram maus...que sim, que éramos maus, que éramos os pais piores do mundo:

«Os outros miúdos comiam doces ao pequeno almoço; nós tínhamos de comer cereais, ovos, tostas.

-os outros miúdos bebiam Pepsi ao almoço e comiam batatas fritas; nós tínhamos de comer sopa, o prato e fruta. E - não vão acreditar - os nossos pais obrigavam-nos a jantar à mesa, ao contrário dos outros pais.

-os nossos pais insistiam em saber onde nós estávamos a todas as horas. Era quase uma prisão.

-Eles tinham de saber quem eram os nossos amigos, e o que fazíamos com eles.

-Eles insistiam em que lhes dissessemos que íamos sair, mesmo que demonstrássemos só uma hora ou menos.

-Nós tínhamos vergonha de admitir, mas eles violaram as leis de trabalho infantil: tínhamos de lavar a loiça, fazer as camas, lavar a roupa, aprender a cozinhar, aspirar o chão, esvaziar o lixo e todo o tipo de trabalhos cruéis. Acho que eles nem dormiam a pensar em coisas para nos mandarem fazer.

-Eles insistiam sempre connosco para lhes dizer-mos a verdade, apenas a verdade e toda a verdade.

-Na altura em que éramos adolescentes, eles conseguiram ler os nossos pensamentos. A nossa vida era mesmo chata.

-Os pais não deixavam os nossos amigos buzinares para nós descermos. Tinham de subir, bater à porta, para eles os conhecerem.

-Enquanto toda a gente podia sair à noite com 12, 13 anos, nós tivemos de esperar pelos 16.

-Por causa dos nossos pais, perdemos imensas experiências da adolescência. Nenhum de nós, alguma vez, estive envolvido em roubos, actos de vandalismo, violação de propriedade, nem foi preso por nenhum crime. Foi tudo por causa deles. Agora que já saímos de casa, somos adultos, honestos e educados; estamos a fazer o nosso melhor para sermos "maus pais", tal como os nossos pais foram».

(Autor desconhecido)

SILÊNCIO

Esta saudade fitou-me o coração,
Como um vulto sombrio na
imensidade,
Rodopiando o silêncio poderoso,
Longe desta ruidosa multidão

O Céu enche-se de espanto,
Quando elevo o olhar para o manto
azul,
Acordado do terreno pasmo...
Para o Infinito e Bem eu canto...

A dor é acreditar no mistério!
Que se revela passo a passo,
Tornando o meu espírito sereno...

Nada foi em vão,
Sonhar foi uma miragem,
Buscando esse ideal Eterno...



Prof. Tiago Cerqueira

AMIZADE - TURMA 7ºE

PROVÉRBIOS

Nº2, Ana Paula Portela
Amigo reconciliado inimigo dobrado.
Quem te avisa teu amigo é.

Amigo fiel e prudente vale mais do
que parente.

Nº3, André
Amigo não empata amigo.

Nº4, Andreia Dias
Na necessidade se prova a Amizade.

Nº5, Andreia Senra
A Amizade desaparece quando a
mentira aparece.

Nº6, Cláudia Magalhães
Amigo na necessidade é Amigo de
verdade.

Nº9, Eunice
Amigo do meu Amigo meu Amigo é.

Nº10, Fábio Cunha
A verdadeira Amizade dura uma
eternidade.

Nº11, Fátima Silva
Defeitos de meu Amigo lamento mas
não maldigo.

Nº14, José Maria
Amigo de mesa não e de firmeza.

Nº17, Magda Loureiro
Amigos no emprestar, inimigos no
entregar.

Ao Amigo não encubras o teu segredo
que darás causa a perdê-lo.

Em tempo de figos não há Amigos.

Mais perde em amizades quem mais
teima nas verdades.

Pior é fingido Amigo que declarado
inimigo.

Um grão não enche o celeiro mas ajuda
o seu companheiro.

VERSOS

Nº15, Juliana Cordeiro

À descoberta do mundo
Encontrou-se a amizade
É um sentimento profundo
Que demonstra lealdade

Nº13, Isabel Santos

Tenho um amigo que me respeita
Outro que me dá dinheiro
Outro que me dá bons conselhos
E esse é o mais verdadeiro

O amigo não se compra
Mas faz-se no dia a dia
Porque se fosse de comprar
Só o rico o teria

Um amigo que é amigo
É fácil de compreender
Quando estiver chateado
Mais vale não aparecer

Se eu pudesse ser amigo
De todas as pessoas do mundo
Seria a pessoa mais feliz
Mesmo ajudando um moribundo

Investigação sobre a biblioteca

Eu estive a investigar sobre a biblioteca e verifiquei que o espaço era maior e também verifiquei que quando acabarmos de ler os livros como-los num carrinho, para depois a senhora professora pôr no lugar certo.

Na biblioteca tem também um computador para investigarmos mas não para jogar.

Tem um rádio para ouvir música e uma televisão para ver filmes educativos.

A biblioteca é um local onde se deve estar em silêncio para não incomodar ninguém.

A Biblioteca é um lugar muito importante para todos os alunos.

Ana Filipa Miranda Lopes
6ºA N.º 2





Um Bom Natal e um próspero Ano Novo são os votos da Associação de Pais de EB2, 3 de Lijó



A EQUIPA DO "ESCOLA ACTIVA" AGRADECE A CALOROSA COLABORAÇÃO DE TODOS AQUELES QUE TORNARAM POSSÍVEL ESTA EDIÇÃO



A EQUIPA DO PROJETO "ESCOLA ATIVA" ABREVIADA A ESCOLA 2, 3 DE LIJÓ
COLABOROU DE TODOS AQUELES QUE TORNARAM POSSÍVEL ESTA FEIÇÃO

EB 1 IGREJA - LIJÓ

BRINCAR COM OS NOMES

Porque é que te chamas Helena
E não te chamas antena?
Porque é que te chamas Filipa
E não te chamas pipa?

Porque é que te chamas Lúcia
E não te chamas Rússia?
Porque é que te chamas Fátima
E não te chamas lágrima?

Porque é que te chamas Márcio
E não te chamas palácio?
Porque é que te chamas David
E não te chamas cabide?

Porque é que te chamas Pedro
E não te chamas medo?
Porque é que te chamas Emanuel
E não te chamas quartel?

Porque é que te chamas João
E não te chamas comilão?
Porque é que te chamas Pedro
E não te chamas penedo?

Porque é que te chamas Patrícia
E não te chamas Estrelícia?
Porque é que te chamas Alexandra
E não te chamas malandra?

Porque é que te chamas Leandro
E não te chamas malandro?
Porque é que não te chamas André
E não te chamas karaté?

Porque é que te chamas Vítor
E não te chamas actor?
Porque é que te chamas António
E não te chamas demónio?

Porque é que te chamas Bárbara
E não te chamas câmara?
Porque é que te chamas Daniela
E não te chamas panela?

Porque é que te chamas Catarina
E não te chamas bailarina?
Porque é que te chamas Isabel
E não te chamas papel?

Porque é que te chamas Cristiana
E não te chamas Vânia?
Porque é que te chamas Filipa
E não te chamas tripa?

Porque é que te chamas Mariana
E não te chamas banana?
Porque é que te chamas Patrícia
E não te chamas linguça?

Porque é que te chamas Manuela
E não te chamas vela?
Porque é que te chamas Paula
E não te chamas aula?

Porque é que te chamas Filipa
E não te chamas tulipa?
Porque é que te chamas Ana
E não te chamas italiana?

Porque é que te chamas Marisa
E não te chamas Luísa?
Porque é que te chamas Joana
E não te chamas caravana?

Porque é que te chamas Andreia
E não te chamas geleia?
Porque é que te chamas André
E não te chamas puré?

Porque é que te chamas Filipe
E não te chamas jipe?
Porque é que te chamas Marcelino
E não te chamas pepino?

Porque é que te chamas Rafael
E não te chamas farnel?

Alunos 4º ano sala F

EB 1 IGREJA - LIJÓ

Principiar alegremente
Regressando à escola
Início de um novo ano
Melhor que o anterior
Em todas as disciplinas
Indicando aos colegas
Regressando de férias
O caminho a seguir.

Dar aos nossos professores
Incansáveis no trabalho
As maiores felicidades

De terem grandes alunos
Empenhados e estudiosos.

Ainda que seja difícil
Unidos no mesmo ideal
Levaremos todo o avanço
Animados por esta força
Seremos os maiores.

Alunos do 4º ano - Sala F

Se eu fosse uma castanha ...

Era gordinha, redondinha e grandinha. Vivia em cima de um castanheiro, dentro de um ouriço e se alguém me tocasse picava-se.

O meu desejo era que me deixassem amadurecer, pegassem em mim sem que caísse ao chão para não me magoar. Não queria ficar sem os meus irmãos, porque depois sentia-me triste e sozinha, sem ninguém.

Um dia um menino levou-me para casa dos seus pais, pediu à mãe para me guardar num cestinho a fim de ficar sempre bonita, vistosa e admirada por todos.

Dias depois, junto com vários amigos e companheiros fiz parte de um magusto que alegrou muitos meninos.

Leandro André, 4º ano - sala F
EB1 Igreja - LIJÓ

O QUE ESPERO DO NOVO ANO?

Eu espero ser uma boa aluna e, para isso, vou estudar muito para passar de ano.

Espero divertir-me muito, ser uma boa amiga para todos.

A minha escola, eu gostaria que tivesse o recreio mais equipado com baloiços, escorregas, etc. Espero que não haja na sala de aulas mais formigas voadoras e que esteja sempre bonita e enfeitada com os nossos trabalhos.

Da professora, espero que continue assim, amiga dos alunos e brincalhona.

Rafaela Marina 4º Ano

QUADRAS DE NATAL

Está perto o Natal
Natal é tempo de amor
Celebra-se a grande festa
De Jesus nosso Senhor.

Aqui na nossa escola
Fica tudo enfeitado
Até fazemos o presépio
Há luzes por todo lado.

Há alegria no ar
E enfeites para fazer
Temos muito trabalho
Mas é feito com prazer.

A noite de Natal
É uma noite encantada
Os foguetes estouram
No céu estrelado.

Boas festas desejamos
A todos em geral
Sejam todos felizes
E passem um Bom NATAL.

Alunos do 2º e 3º Ano
Turma C

EB 1 de Fraião nº 1

Tamel S. Veríssimo



No dia de S. Martinho, 11 de Novembro, festejámos esta pequena efeméride na EB1 de Fraião nº 1, de Tamel S. Veríssimo, com pequenas cantigas alusivas às castanhas e à fogueira. Ouvimos até uma pequena lenda que serviria para comemorar este dia.

Por volta das 9.30 horas, chegaram à escola as castanhas que tinham sido assadas na padaria. No polivalente, cada turma organizava pequenos círculos colocando no centro alguns recipientes, para poder depositar aí as cascas e deixar o chão minimamente apresentável.

Aproveitámos o papel da lista das páginas amarelas e fizemos aqueles "cartuchos" fantásticos antigos, que são afunilados em baixo e acabam numa boca larga. Aí, depositámos as nossas castanhinhas. Sabem, estavam uma delícia! A acompanhar, bebemos um sumo.

Depois, fomos para o logradouro da

escola. Demos as mãos e fizemos uma roda gigante. No meio dela, fizemos uma fogueira. Ao mesmo tempo, íamos cantando umas cantiguinhas enquanto o resto das castanhas eram, agora, assadas com faúlha e pinhas.

Por esta altura, apareceu uma restezinha de sol, para nos aquecer ainda mais do frio que se fazia sentir. E enquanto ouvíamos o crepitar das pinhas e o estalido das castanhas, aproveitámos para dar uns saltos em altura... por cima da fogueira, com os cuidados devidos, pois claro, sempre em fila indiana e... o olhar atento dos nossos professores.

Também a nossa mascote, "o Gil", aquele cãozinho de pelo encaracolado castanho, que adoptámos há pouco tempo, nos acompanhou nessa alegria. Como nós, saltitou e correu por todo o logradouro, sempre receptivo às castanhas que lhe dávamos. Afinal, a festa também era dele.

"CONSTRUIR UMA ESCOLA SOLIDÁRIA"

Nos últimos anos, a Educação Pré-Escolar (EPE) tem sido objecto de diversas apreciações e variadas controvérsias. Temos assistido a variações que vão desde a implementação de políticas que fomentaram o investimento na expansão da rede valorizando aquela que, desde 1997, é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica - até políticas mais actuais que têm desvalorizado este sector de uma forma sistemática. Ainda que a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97) tenha sido, na verdade, um marco importantíssimo na vida deste sector, o certo é que não foi ainda o suficiente para a sua necessária dignificação. Alegando a necessidade de dar uma resposta social às famílias, os últimos governos têm desenvolvido políticas de contínua desvalorização da vertente pedagógica da EPE.

O que se pretende hoje?

Numa primeira fase, pretende-se que a EPE deixe de ser entendida como supletiva da acção da família. Com efeito, está por demais demonstrado que este sector é fundamental no desenvolvimento do indivíduo, quer no que respeita à sua formação pessoal e social, quer no que se refere ao seu percurso educativo. Neste sentido, garantir que todas as crianças em idade pré-escolar usufruam do direito de frequentar um jardim-de-infância é a base da nossa exigência no que respeita à instituição da obrigatoriedade de frequência no ano imediatamente anterior ao ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico. Naturalmente, isto passa pela alteração das políticas relativas à Educação. Passa pela construção de equipamentos adequados ao melhor desenvolvimento da componente educativa e da componente sócio-educativa prevista na lei. Passa pela redução do rácio educador/aluno. Passa pela colocação de um auxiliar de acção educativa por sala, para acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo educador de infância. Passa pela adopção para a EPE de um calendário escolar idêntico ao que foi publicado para a restante Educação Básica. Passa pela integração de pleno direito deste sector na lógica de associação de escolas e, assim, pela garantia da existência dos mesmos espaços para discussão, reflexão e avaliação destinados aos outros sectores. Passa pela necessidade de se assumir, na prática, a articulação entre a EPE e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Qual é a realidade que temos?

A manter-se a actual política, os jardins-de-infância da rede pública correm o risco de se tornarem meros armazéns de guarda de crianças. Com as sucessivas tentativas de desvalorização do papel do educador de infância, por parte do Governo, e

com a ideia de que estes estabelecimentos se destinam a servir os interesses das famílias, numa primeira análise, e só depois os das crianças que os frequentam, a opinião pública tem sido bombardeada com afirmações incorrectas que a induzem em erro no que respeita à real finalidade destes estabelecimentos de educação e dos docentes que neles leccionam.

É nesta lógica que crianças a frequentar jardins-de-infância da rede pública chegam a passar 12 horas diárias no mesmo espaço físico. A isto, sucedem-se as situações de falta de condições de trabalho, quer por falta de equipamentos adequados, quer por falta de pessoal específico devidamente qualificado para o desempenho da sua função. Por outro lado, os educadores de infância são sucessivamente confrontados com directivas do Ministério da Educação, e dos seus Órgãos desconcentrados, que os agridem nos seus direitos mais elementares previstos no Estatuto da Carreira Docente.

Resta-nos manter viva a luta em defesa de uma Escola Pública de Qualidade, numa altura em que, da leitura da proposta governamental para uma nova Lei de Bases do Sistema Educativo, se torna evidente que a intenção é diluir a actual rede pública numa rede nacional - surgida aquando da publicação da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar ..., que não distingue público de privado.

O VI Congresso dos Professores do Norte entende que deve ser clarificado o papel do Estado no necessário crescimento da rede pública de jardins-de-infância, assumindo este a responsabilidade principal pela universalização da oferta de EPE.

A par das dificuldades que se anunciam para o futuro próximo,

outras se colocam à Escola Básica, que decorrem das especificidades da sua evolução política, social e cultural no passado. Estas dificuldades têm-na envolvido em contradições, equívocos e impasses, que têm produzido quer um notável mal-estar docente, quer um questionamento por parte de diferentes sectores da sociedade, ainda que por motivos diferentes e por vezes contraditórios. Todos parecem de acordo quanto à necessidade de introduzir mudanças na Escola - ainda que o sentido dessas mudanças não seja consensual.

Os problemas da escolaridade básica poderão ser organizados em torno de alguns eixos fundamentais:

1. a expansão e o progressivo alargamento do Ensino Básico, recebendo crianças e jovens de sectores diversos da população, portadores de diferentes percursos, motivações, interesses, problemas e projectos de vida;

2. o direito à educação continua por assegurar a muitos alunos; a massificação no acesso à escola não é acompanhada pela massificação do sucesso escolar; o insucesso e abandono escolares mantêm-se com taxas que comprometem a Escola Democrática que desejamos;

3. a pressão de vários, e por vezes contraditórios, mandatos sociais - à Escola tudo é exigido, incluindo responsabilidades que pertencem, de facto, a outros actores sociais; 4. a generosidade da ideia de escola básica única, de algum modo comprometida pela sua licealização, visando fundamentalmente o prosseguimento de estudos, desinteressando muitos jovens que em cada ano a abandonam sem a completar;

5. a sequencialidade regressiva do Secundário sobre o Básico, consequência dessa licealização, agravada pelo anúncio de exames

nacionais no 9º ano;

6. a dominância de conteúdos programáticos extensos, atomizados, desarticulados e assumidos como prescritivos, apesar das sucessivas tentativas de reorganização curricular, o que tem comprometido a tentativa de mudança educativa na escola, que continua a lidar dificilmente com a heterogeneidade e diversidade de alunos que a frequentam;

7. a falta de meios, materiais e humanos, em muitas escolas, para organizar respostas educativas em tempo útil e essenciais a uma escola inclusiva;

8. a ausência de real autonomia das escolas, apregoada nos textos oficiais, mas desmentida na prática pela Administração Educativa, não permitindo que estas se organizem de modo a responder às necessidades dos seus alunos;

9. a falta de articulação entre ciclos de ensino, o que frequentemente introduz rupturas nos percursos escolares dos alunos;

10. a indefinição da formação inicial de professores, dispersa por inúmeras instituições, e a descoordenação no seu acompanhamento.

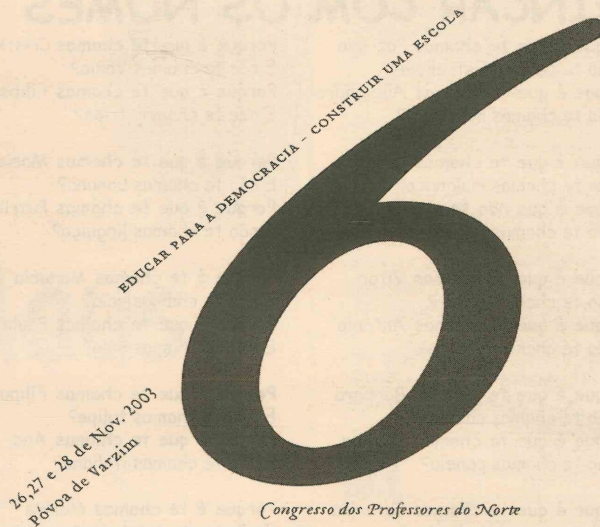
O Ensino Básico vive, hoje, com a pressão do descrédito em que alguns o querem enclausurar, em nome de uma escola elitista, empurrando para saídas alternativas muitos dos seus alunos. A próxima Lei de Bases do Sistema Educativo poderá legitimar algumas dessas propostas, abrindo descaradamente as portas aos privados - mas financiados com fundos públicos -, em detrimento da Escola Pública.

A escola básica que queremos

O desafio estratégico que à escola básica se coloca passará pela (re)afirmação da sua credibilidade, pela defesa da igualdade de acesso de todos a um património cultural comum, ainda que construído numa escola inclusiva e multicultural - desafio a enfrentar pelos professores, mas também, solidariamente, pelos restantes membros das comunidades educativas e pelas forças democráticas do país. Neste sentido será importante:

-manter a actual estrutura do Ensino Básico, contemplando uma escolaridade de nove anos que conserve as características de escola única, assegurando um longo tronco cultural comum, mais importante hoje no quadro do prolongamento da escolaridade obrigatória para os 12 anos;

-combater, sem prejuízo da garantia do tronco cultural comum, o carácter licealizante do Ensino Básico, sobretudo no 3º Ciclo, assegurando a diferenciação de percursos pela introdução de componentes práticas, de índole científica, tecnológica, artística ou outras, a frequentar por



A escola básica que queremos

todos os alunos, alargando o actual sistema de opções;

-introduzir alterações ao regime de docência no 1º Ciclo do Ensino Básico, através da constituição de equipas educativas, coordenadas pelo professor titular da turma e integrando docentes em áreas que exigem formação específica; deste modo valoriza-se o currículo, proporcionado aos alunos deste ciclo, que, ainda hoje, alguns querem reduzir ao simples saber ler, escrever e contar;

-alterar os programas, reduzindo os conteúdos de modo a assegurar núcleos essenciais, comuns a todo o país, e a permitir a introdução de componentes curriculares locais; deverá garantir-se a existência de vertentes de trabalho experimental e o desenho e desenvolvimento de projectos de intervenção a diferentes níveis da vida pessoal e social, assim como a sensibilização para o trabalho

humano como um valor essencial a bem comum;

-recusar a existência de currículos alternativos, defendendo, antes, estratégias de diferenciação escolar não discriminantes;

-garantir uma formação inicial de professores que permita o domínio de conhecimentos teóricos e práticos adaptados às necessidades que os processos de ensino-aprendizagem exigem, com especial ênfase na avaliação formativa dos alunos, permanentemente acompanhada pelo Estado e implicando o envolvimento e a responsabilização das instituições de formação de professores;

-assegurar uma formação contínua dos professores que permita a alteração de práticas profissionais, de modo a responder às necessidades de diferenciação pedagógica e outras, como um direito e um dever dos docentes;

-efectivar um investimento do

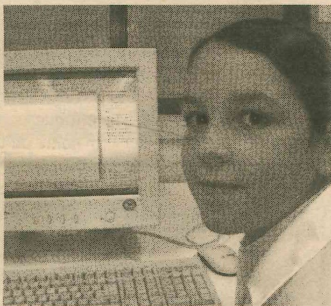
Estado em recursos humanos e materiais que viabilize a escolaridade básica de qualidade para todos os alunos, assegurando, nos termos constitucionais, uma rede de escolas públicas que garantam igualdade e equidade no acesso e sucesso escolar a todos, discriminando positivamente escolas e zonas mais desfavorecidas - nestes recursos incluem-se a formação de equipas técnicas de apoio (serviços de psicologia e orientação, apoios educativos e outros especialistas de áreas relevantes, como a Saúde e a Segurança Social, entre outros; - promover uma efectiva descentralização do sistema educativo, que não passe pela municipalização, assente na autonomia e na gestão democrática das escolas, de modo a permitir a construção de soluções adequadas aos contextos locais, envolvendo em parcerias os diferentes elementos da comunidade educativa;

-assegurar localmente respostas ligadas às componentes sócio-educativas e de apoio às famílias, criando melhores condições para o acesso e o sucesso escolares.

É fundamental assegurar, como recomenda o relatório para a UNESCO sobre a Educação no século XXI, que todas as crianças e jovens possam adquirir competências que lhes permitam responder às situações e problemas ao longo da vida, assumindo a sua cidadania, e que passam pela consolidação das quatro aprendizagens estruturantes: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Só a Escola Básica Pública poderá assumir esta responsabilidade num quadro de igualdade de oportunidades.

Textos retirados da Publicação do SPN (Sindicato dos Professores do Norte) sobre o "6 Congresso dos Professores do Norte"

Cartas abertas



Carta ao Ministro da Educação
Ex.mo Sr. Ministro da Educação
David Justino.

Eu chamo-me Ana e sou de Barcelos. Estou-lhe a escrever esta carta para lhe falar sobre a minha escola que se chama escola E.B.2.3 de Lijó.

A minha escola é uma escola grande e bonita mas não tem uma vista muito agradável. A escola podia ter um jardim mais bonito.

Mas aqui tem muitos

professores. E eles parecem-me ser bons e ensinam muito bem.

Eu não tenho muita razão de queixa da minha escola.

Adeus, mando-lhe cumprimentos e espero um dia poder falar pessoalmente com o senhor.

Até breve!!! Ana Isabel 6º C

Ex.mo senhor ministro da educação David Justino.

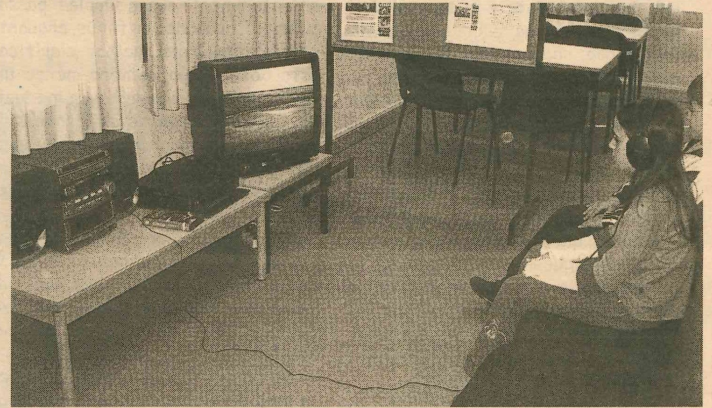
Pelo seu cargo/dever venho apelar à segurança, à aprendizagem e à estabilidade dos alunos da escola E.B.2,3 de Lijó. A escola podia ter mais computadores, mais livros, mais segurança e mais professores.

Muitos professores estão desempregados e não deviam estar, porque o dever dos professores é ensinar e se cada vez houver mais professores a ficarem desempregados, menos os alunos poderão ter conhecimento e aprendizagem sobre outras áreas do nosso mundo e as condições do material escolar também devia ser muito melhores.

Mas também não vamos só para o lado mau, esta escola tem bons funcionários, bons professores, o ensino é interessante, as festas e tradições são festejadas com jogos, cinema, brincadeiras que ajudam a nossa aprendizagem e música.

Acho que não me esqueci de nada, mas se me esqueci, fica para uma próxima. Espero que compreenda o motivo desta carta e que melhore não só esta escola, mas todas as que tiverem más condições. Gostei muito de lhe escrever.

Comprimentos da Andreia Sofia da Silva Vilas Boas, Nº6 6º C, para o ministro da educação David Justino!



Ex.mo Sr. Ministro da Educação: David Justino

Olá, eu chamo-me Flávia Catarina Pereira Carvalho e estudo na escola EB2,3 Lijó.

Ex.mo Sr. David Justino venho por este meio informar-lhe em que estado se encontra a nossa escola.

Começo por lhe contar o que de bem se encontra a nossa escola:

Na nossa escola temos professores simpáticos e que nos ajudam para a nossa vida futura, também temos sala de jogos, sala de computadores, e uma biblioteca para nos ajudar nas nossas dificuldades e para pesquisarmos.

E isto é o melhor que a nossa escola tem, no meu ponto de vista.

Mas a nossa escola também tem algumas coisas más, tais como:

A comida não é muito saudável, pois no bufete vende-se muitos bolos e muitos alunos exageram na quantidade que ingerem. Também é proibido estar a trás do pavilhão da escola, mas eu acho errado porque é um sítio da escola onde se pode passear e conversar. Mas para isso o Ex.mo Sr. David Justino não poderá fazer nada.

Para terminar vou-lhe dizer o que eu mudaria na escola:

No bufete passaria a haver comida saudável como por exemplo sandes, fruta, etc...

Também mudaria o facto de estar a-trás do pavilhão, mas para isso devia-se fazer um muro mais alto ou colocar uma rede, para os maiores não avançarem.

Também construía um pavilhão ou um telhado no campo de terra, que se sitya no exterior, para poder-mos jogar futebol no inverno.

É com grande orgulho que lhe escrevo esta carta.

Com os melhores cumprimentos. Flávia Catarina; 6º C Nº11

T.P.C. para os Pais



Prof. Victor Diegues

Antes de escrever este apontamento, pensei seriamente qual seria a forma mais eficaz de fazer passar a mensagem aos potenciais destinatários deste artigo - os pais/ encarregados de educação.

É sabido que num sistema de ensino que assumidamente se pretende, cada vez mais, exigente e responsável, o papel dos pais na Escola, enquanto instituição, não se pode dissociar do papel dos professores e vice-versa. Ou seja, os pais, obrigatoriamente, têm que ter uma participação mais activa no acompanhamento escolar dos seus educandos (como sabemos, nem sempre acontece...). As tarefas têm que ser necessariamente repartidas tanto para um lado como para o outro. Só assim é que se pode minimizar (e combater) o acentuado insucesso escolar que infelizmente consta das estatísticas do ensino em Portugal, segundo um estudo recentemente publicado no Jornal Expresso.

Ao fazer uma ligeira análise aos dados apresentados por aquele semanário, verifica-se aquilo que todos nós (já) sabemos, que são as grandes dificuldades que os alunos deste país manifestam às disciplinas de Português e Matemática. Estas duas áreas, consideradas pilares importantes de todas as áreas curriculares, são, manifestamente, as disciplinas em que as percentagens de insucesso são mais significativas, em toda a escolaridade obrigatória.

No actual sistema de ensino, os nossos alunos, para além das aulas ditas normais, acabam por usufruir de

outras ferramentas de trabalho ou de estratégias, visando superar as tais dificuldades de aprendizagem. Estamos a falar das aulas de apoio, das aulas de estudo acompanhado, salas de estudo, etc. Neste aspecto, também a nossa escola oferece, digamos assim, este pacote de medidas como forma de remediação para ajudar os alunos nas suas dificuldades. Mas, segundo o mesmo estudo, os alunos nem sempre aproveitam estas medidas... E porquê? Não é por falta de motivação dos professores. Os pais têm que motivar e sensibilizar os seus educandos... É importante saber inculcar-lhes o gosto pela escola e pelo estudo, saber responsabilizá-los para as tarefas do dia a dia. Numa palavra, torná-los alunos atentos e responsáveis.

Face à realidade de uma sociedade cada vez mais exigente, os pais têm que ter tempo disponível para investir na educação dos filhos e não pensar que a escola funciona como um mero entretenimento ou um simples "passar o tempo", ocupando os filhos, enquanto se trabalha. Para melhor clarificar esta observação, lembro-me de um testemunho de uma mãe que me dizia há tempos: "prontos sr. Professor, agora vou acompanhar o meu filho mais de perto... olhe vou ver se tenho tempo à sexta feira para ver se a caderneta tem recados".

Meus amigos, enquanto se pensar assim e haver esta perspectiva da escola, posso garantir-lhes que, por muitas medidas positivas que a escola tome, as taxas de insucesso escolar, vão, seguramente, acentuar-se.

Se, numa linguagem mais acessível, os pais "perderem" cinco minutos por dia, a ajudar o seu filho a fazer uma cópia - nem que seja no intervalo do jogo de futebol ou da novela, enquanto dá os anúncios enganadores da Barbie que faz bolinhas ou do último jogo de guerra para o computador - estão por um lado a colaborar com a escola e por outro a ter uma participação mais activa, que contribui certamente para uma melhor motivação e gosto pela escola dos seus filhos. Por muito simples que lhes pareça. Nem que seja para conferir o talão das compras do talho ou do supermercado...

A minha escola



Assunto : «A minha escola »

Olá Sr. Ministro nós somos da turma do 6º Ano .

Este trabalho foi feito na disciplina

de (EMRC) com o professor que nos propôs fazer um debate sobre a escola e os alunos concordaram.

Sr. Ministro da Educação David Justino, nós alunos e todo o conselho directivo estamos a convida-lo para vir conhecer a nossa escola.

Esta escola precisa de muitos trabalhos e de ser uma escola segura.

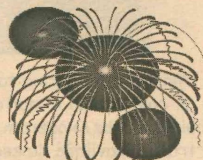
Esta escola podia ter melhores condições, mais bonita e também mais arranjada; se pudesse colocar relva no campo de futebol; arranjar um bocado de terreno á volta da escola e plantar relva e também flores; ter por semana 45 minutos na sala de informática para cada turma e ter mais computadores porque estes não chegam para a turma toda;

No pavilhão desportivo precisa-se de material e é preciso arranjar o telhado, porque entra água;



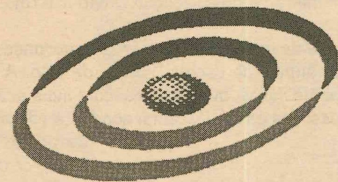
O João Carlos chama a atenção dos alunos para o lixo que se encontra na escola

Viagem de Finalistas



- ◊ Queremos ter uma viagem à maneira, para isso deve abrir a carteira. . .
- ◊ Obrigado por contribuir . . .

9ºAno



BRAGAJAV

Electrodomésticos - Móveis - Sofás

Lugar de Fraião - Tamel
S. Veríssimo - 4750-742 Barcelos
Telefone 253 802 620
Fax 253 802 625

Rua Quinta dos Apóstolos, 24 / 32
Ferreiros - 4700-143 Braga
Telefone 253 692 151
Fax 253 692 093

FAÇA AQUI AS SUAS COMPRAS DE NATAL

Aux. de Educação
Emanuel Dantas



O ÁRBITRO

Se te perguntassem quem marcou o golo da equipa de futebol de que és adepto, muitas vezes, não saberias dizer. Há vezes em que não te lembras como o avançado falhou um golo *escandalosamente* e quando ia isolado, ou do grande frango que o guarda-redes sofreu.

Mas de certeza que te lembras do *pénalti* que o Árbitro "roubou", daquela falta que ele não marcou, ou daquele jogador da equipa adversária que deveria ter sido expulso.

Esta é uma realidade com que os adeptos de futebol convivem quase todos os dias e tem relação com o tratamento que a Imprensa dá ao Futebol. As televisões, as rádios e os jornais, sempre que se referem a um jogo de Futebol analisam a actuação da equipa de arbitragem e realçam sempre, sobretudo, os seus erros.

Alguma vez pensaste que aquele Árbitro que aparece na Televisão, ou que vês no estádio, é uma pessoa normal, que como tu gosta de Desporto e sobretudo de Futebol?

O Árbitro é alguém que, como tu, tem família, estuda ou tem emprego. O Árbitro estuda muito as Leis de Jogo e treina-se fisicamente, quase tanto como os jogadores, para que no fim-de-semana faça o melhor que possa.

A arbitragem é uma actividade empolgante e muito exigente e que obriga quem a escolhe a um empenho absoluto.

Da próxima vez que assistires a um jogo tenta pôr-te na pele do Árbitro, se o fizeres num jogo ao vivo (sem teres as repetições da televisão), terás dificuldade em analisar certos lances - agora imagina o que é estar dentro do campo com o público a pressionar e a insultar...

Nunca te esqueças: o Árbitro é um desportista, só que com uma função diferente, o Árbitro esforça-se por ser justo; respeita imenso o esforço dos jogadores, e, quando erra, não o faz propositadamente, antes porque não viu ou porque fez uma interpretação diferente do lance em questão. Pelo seu esforço e empenho, o Árbitro merece também ser respeitado - não o insultes, respeita as suas decisões!

Acima de tudo, vive o Futebol com PAIXÃO - é assim que eu, que sou Árbitro, o vivo!

Actividade Interna

Este ano lectivo, pela primeira vez, os alunos têm horas marcadas no horário para a prática de actividades desportivas, indispensáveis num quadro de promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania.

Assim sendo, o grupo de Educação Física da nossa escola decidiu promover um conjunto de actividades físico-desportivas desenvolvidas e enquadradas no Plano Anual de Escola, sob a responsabilidade do Coordenador do Desporto Escolar e implementadas pelo(s) professor(es).

Para além de outras, o Plano de

Actividade Interna promove: - Campeonatos/torneios internos (inter-turmas); - Corrida de Estrada - Barcelos; - Dias da modalidade; - Formação de juizes/árbitros.



Jorge Manuel 6ºE

Olá! Como estás?

Se estás bem e Gostas de jogar basquetebol, ouve a notícia que eu te vou dar.

No ano lectivo 2002/2003 formámos uma equipa de basquetebol do desporto escolar que continua a treinar este ano. Tivemos uma participação muito positiva no campeonato do desporto escolar e espero que este ano seja ainda melhor.

Se nasceste no ano de 1991 ou 1992

BASQUETEBOL



Inscribe-te. Basta só falares com o professor responsável.

Se te quiseres inscrever não há problema, porque há lugar para todos, somos uns 20 mais-ou-menos, por isso dá para todos.

Se queres participar vou-te dar o

horário.

A segunda-feira começa às 8:25 e acaba às 9:10 e à quarta-feira começa às 8:25 e acaba às 9:55.

São só dois treinos, mas vale a pena.

FUTSAL FEMININO

Tânia nº 25
Sónia nº 23
Vânia nº 28

7ºC

O Futsal é uma modalidade muito "fixe", parecida com o futebol, mas jogada em recinto fechado, num campo de menores dimensões e com regulamento próprio. Esta modalidade exige muito ritmo e coordenação, possibilitando um maior número de jogadas, mais oportunidades de golo e, como tal, muita mais ambição!

Sabiam que a Escola EB 2,3 de Lijó possui uma equipa de Futsal Feminina?!

Pois é, somos um grupo de dezoito (18) raparigas, pertencentes às turmas: 7ºA, 7ºB e 7ºC, que desde o início do mês de Outubro de 2003 se reúne todas as terças-feiras das 8h25 às 9h10 e todas as sextas-feiras das 16h55 às 18h25 para treinar Futsal. O ambiente de grupo é extremamente positivo, uma vez que as atletas possuem um grande espírito de união, amizade, muito empenho e vontade de jogar e competir.

A professora Sandra Esteves é a responsável pelo Futsal Feminino por isso, se nasceram nos anos de 1991 ou 1992 e se quiserem fazer parte

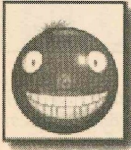
deste grupo dirijam-se a ela para fazer as respectivas inscrições. Também podem integrar neste grupo rapazes e raparigas que nasceram noutras datas, colaborando em funções de arbitragem, demonstrações e jogos de preparação.

Algumas pessoas podem achar o

Futsal um desporto secundário, sem grande interesse, mas se experimentarem, verão que estão enganados e que, afinal, é uma modalidade muito divertida onde as pessoas se tornam verdadeiramente unidas. Por isso venham daí e juntem-se a nós! Participem!



Passatempos



Calinadas

Ciclismo

- Um comentário interessante de Marco Chagas na volta à Espanha em bicicleta:

- No último quilómetro há mais de mil metros de rectal!

Minutos antes de um importante jogo:

Repórter: Jardel, como se sente no início deste grande jogo?

Jardel: Nestes jogos, sobe-me a NAFTALINA!...

Nuno Luz, jornalista da SIC, a comentar os movimentos de Augusto Inácio, no jogo Salgueiros - Sporting (99/00)

-Inácio fechou os olhos e olhou para o céu

Adivinhas:

- O que é que anda com os pés na cabeça?

- O que é que na mesa se parte e reparte, mas não se come?

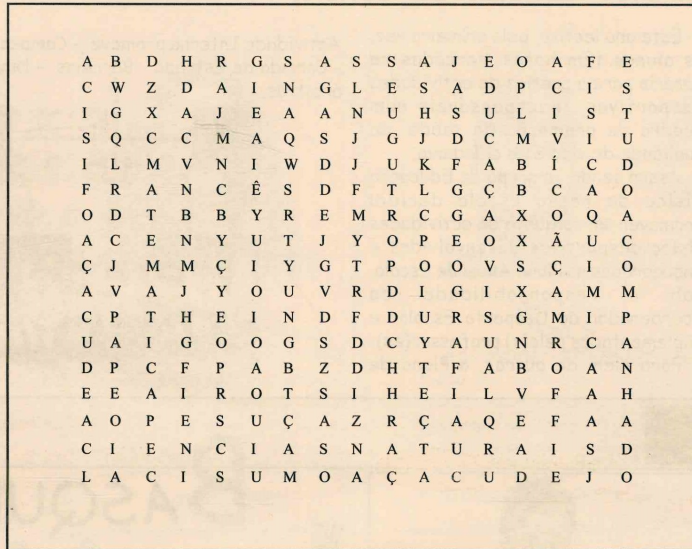
- O que é que quanto mais se tira mais aumenta?

- Qual é a pergunta que eu posso te fazer todos os dias e que tu jamais poderás responder afirmativamente?

- O que é que sobe e desce uma escada, sem nunca se mover?

Soluções: O piolho; Baralho de cartas; Buraco; Estás a dormir? Corrimão; O Silêncio

Encontra as tuas Disciplinas.



A lenda de S. Veríssimo



A lenda de S. Veríssimo, vertida para banda desenhada pelos alunos do 3.º ano de escolaridade da EB1 de Fraião N.º 1, de Tamel S. Veríssimo.



Aneotas

- Está bem, eu tomo nota ... O Luizinho não pode vir às aulas hoje porque está com gripe ... Já agora, quem é que está ao telefone?

- É o meu paizinho Sra. Professora!

Um alentejano foi ao médico:

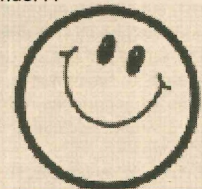
- Doutor, o Sr. tem de me ajudar. Dói-me o corpo todo. Aperto a barriga, dói-me. Aperto a cabeça, dói-me. Aperto o braço, dói-me. Aperto o peito, dói-me. Aperto a perna, dói-me. Tem de me ajudar, doutor.

O médico examinou o tipo e disse: - Você não tem nada. Só um dedo partido.

Duas loiras andavam a passear na rua.

As tantas uma diz:

- Oh, olha ali, um passarinho morto! A outra olha para o céu e pergunta: - Aonde???



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VALE DO TAMEL

CONVITE

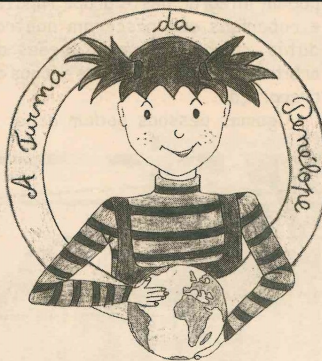
Temos o prazer de convidar toda a Comunidade Escolar a participar na Tuna do Agrupamento - VALETUNA.

Os ensaios serão semanais, tendo como objectivo envolver os diferentes elementos da Comunidade num projecto comum; a divulgação da música popular portuguesa.

Participa! Contamos com a tua voz.

As professoras da Área Disciplinar de Educação Musical:

Lúcia Martins /Lurdes Granja



Está a chegar a Turma da Penélope!

Olá amiguinhos! Para quem ainda não me conhece, eu sou a Penélope e também ando na escola como tu. Eu adoro Ciências e como sou muito curiosa, decidi, com a ajuda dos meus amigos ocupar um cantinho na nossa escola. Nesse espaço vamos realizar

actividades laboratoriais, jogos, exposições e muitas outras actividades, ou seja, vamos aprender Ciências Naturais de uma forma divertida e interessante. Estas actividades vão decorrer na sala de Ciências (CG1) todas as terças feiras das 11h50 às 13h20 H. Nesse cantinho para além de mim vão estar alguns professores para orientar a nossa aprendizagem. Vai existir ainda, um espaço na Internet (www.dct.uminho.pt/forum) no qual podes exprimir a tua opinião sobre determinado tema que te vai ser colocado à discussão. Posteriormente ser-te-á fornecido uma palavra - chave para que possas participar no debate.

Então já sabes, se quiseres pertencer à Turma da Penélope é só seguir as indicações que te vou dando e estar atento à grande inauguração que se realizará no início do 2.º

FESTA DE NATAL

No dia 17 de Dezembro, no período da manhã irá realizar-se uma festa de Natal.

Queremos que seja a tua festa! Participa nas actividades propostas.

Informa-te junto do teu Director de turma.





MEGA CLASS 2.8GHZ HT

Main Board Pentium 4 com suporte Bus 800, Tecnologia HT
ChipSet Intel i865, 8 portas USB 2.0, suporte SATA
Processador Intel Original BUS 800 mhz e Tecnologia HT
256mb de memória DDR 400, suporte DUAL DDR
Disco 80Gb ATA 100 7200 rpm e Drive Disquetes 3,5" 1.44mb
Leitor de DvD 16x48x e Re-Gravador Cd's 52x24x52 IDE
Placa Gráfica GeForce 4 MX 440 AGP8x, 64mb memória DDR
Rede 10/100, Modem Interno 56K V92 e Internet
Teclado e Rato Logitech, produtos de elevada Qualidade.
Ligação USB Frontal, Sistema 100% expansível

Novas Tecnologias Suportadas:

- HT** Tecnologia Intel, aumenta o desempenho dos CPU's, com Bus 800mhz e HT.
- AGP8X** Melhor prestação nas Placas Gráficas de ultima geração.
- 800FSB** Tecnologia de suporte aos novos CPU's, de alto rendimento, superiores a 2.4Ghz bom Bus 800 e Tecnologia HT.
- USB 2.0** Tecnologia utilizada em periféricos de alto rendimento, com transferência de 480 mbps.



A nova geração de discos rígidos é suportada totalmente pela tecnologia SATA, maior taxa de transferência, melhores tempos de acesso e discos c/ 8mb de cache.

PAGUE A PARTIR DE FEVEREIRO



OFERTA 4X

Oferta de QUATRO Gravadores de DvD na compra de QUATRO, MEGA Class P4 2.8 c/TFT 17"

MEGA CLASS 2.8Ghz e Monitor TFT 15"

1140€

11x 114,00€
ou 24 x 64€

MEGA CLASS 2.8Ghz e Monitor TFT 17"

1240€

11x 124,00€
ou 24 x 74€

+256mb DDR 400 + 49€ *** Teclado e Rato Logitech WreLess + 43€ *** Windows XP Home Edition +99€ ***

Disco de 120GB SATA 8mb cache + 50€ *** Gravador de DvD Dual +/- RW +110€ *** GeForce FX 5600 256mb +125€

Loja Braga : Tel:253 603 180 - Fax: 253 603 189
Horário: Seg a Sexta 9h às 20h - Sábado : 9h às 18h

Loja Barcelos : Tel: 253 825 536 - Fax 253 826 417
Horário: Seg a Sexta 9.30h às 19.30h - Sábado : 9.30h às 13h

Suporte Técnico : 253 603 185 - suporte@megatronica.com
Horário: Seg a Sexta 9h às 19h - Sábado : 9h às 16h

Sector Empresas : 253 603 183 - empresas@megatronica.com

O SEU COMPUTADOR VELHO, VALE 125EUROS NA COMPRA DO NOVO MEGA CLASS 2.8GHZ



Lenda de S. Martinho

Conta a lenda que um certo dia de tempestade e invernia, Martinho (militar romano nascido na Hungria em 316) montado a cavalo e aconchegado pela capa de militar encontra no caminho um mendigo seminu, tiritante e pedinte. Como não tinha mais nada para lhe dar, Martinho tomou a espada, cortou a sua capa pelo meio e deu metade ao pedinte.

Então, subitamente, cessou a chuva, o tempo amainou e o céu abriu-se em azul e sol. Continua a lenda dizendo que Deus, querendo perpetuar a lembrança deste acto de bondade, ordenou que todos os anos, na mesma época em que ele ocorreu, o tempo invernos fosse interrompido e o céu e a terra resplandessem em calor e alegria por alguns dias.

Mais uma vez, os dias chuvosos ficaram adiados e S. Martinho trouxe-nos o Verão.

Jogos Tradicionais / Magusto

Com a ajuda de S. Martinho que nos brindou com um dia de sol e temperatura amena, realizaram-se no dia 11 de Novembro, os Jogos Tradicionais e o Magusto da nossa escola. Esta actividade foi organizada pelo Departamento de Expressões e teve a participação de toda a comunidade escolar.

Foi uma manhã muito intensa com muita alegria e energia. Todas as turmas participaram nos jogos e foi bonito ver professores e alunos empenhados nos diversos jogos. O empenho foi total e alegria contagiante.

Esperemos que no próximo ano a tradição do verão de S. Martinho se cumpra e que este dia volte a ser inesquecível para todos nós.

Prof. Paulo Sousa

Corrida de Estrada 2003

Como todos sabem no passado dia 19 realizou-se a corrida de estrada em Barcelos, esta estava dividida em 6 escalões M/F e em 12 provas. A todos os participantes foi dado uma t-shirt e lanche, e aos 3 primeiros lugares de cada escalão foi atribuída uma medalha.

Nesta corrida participaram 11 escolas do concelho de Barcelos. Destas escolas, inscreveram-se 1000 alunos dos quais participaram 800. Da nossa escola participaram 192 alunos dos 356 inscritos.

Apesar de não terem ido todos, como se queria, fomos muito bem representados obtendo as seguintes classificações:

- Femininos nascidos em 93**
- 1º lugar: Sandra Pereira 5ºD nº29
- 2º lugar: Tânia Macedo 5ºD nº25
- Femininos nascidos em 92**
- 2º lugar: Andreia Filipa V. Boas 6ºE nº6
- Femininos nascidos em 91**
- 2º lugar: Conceição Pereira 7ºB nº14
- Masculinos nascidos em 91**
- 3º lugar: Domingos Filipe 7ºE nº6
- Femininos nascidos em 90**
- 1º lugar: Tânia Lopes 8ºA nº26
- Masculinos nascidos em 90**
- 3º lugar: João Arantes 8ºB nº18
- Femininos nascidos em 89**
- 1º lugar: Raquel Pereira 9ºC nº15
- Masculinos nascidos em 88**
- 3º lugar: Michael Gandra 9ºA nº15

Excelente participação!
Melhor?! Impossível!

Joana Martins nº 11

